

João Caldas

Aos 50, Tuca fica Vermelho

A programação especial de aniversário do Tuca ganha um belo presente: no dia em que o teatro completa 50 anos, Antonio Fagundes reestrea a premiada peça *Vermelho*, ao lado do filho Bruno Fagundes. Serão realizadas sessões acessíveis para deficientes auditivos, no último sábado de cada mês, além de bate-papos informais com a plateia no final de cada apresentação. Pág. 10

Vida nova para os cemitérios

Valorizar os cemitérios como espaço público, integrando-os à vida da cidade por meio de atividades culturais e de uma gestão participativa. Esse é o principal objetivo de um convênio de extensão que a PUC-SP firmou em julho com a Superintendência de Serviço Funerário da capital. A parceria prevê ainda ações de saúde mental com os trabalhadores da área. Pág. 07



PUC-SP

PUC-SP em Notícias

Jornal mensal da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

#76



Ano 6 - Agosto 2015

www.pucsp.br



puc_sp



PUCSP.Oficial



puc_sp



Letícia Peixoto / ACI

Departamentos, cursos e programas

Os novos gestores e a busca pela qualidade

Pág. 04

02 e 06

Direito: parcerias internacionais e defesa de vítimas e testemunhas de corrupção

03

Obras no campus Consolação: escavação descobre ossos e objetos arqueológicos

11

Aluno de RI vence concurso de redação da ONU e se apresenta na sede da entidade

12

Franz Vacek: de estagiário da TV PUC a superintendente de Jornalismo da RedeTV!



Editorial

Agosto é o mês de aniversário da PUC-SP, que em 2015 comemora 69 anos. Esta edição de **PUC-SP em Notícias** mostra que, nesse espaço de tempo, a Instituição se consolidou como referência para o ensino superior mundial.

Tal reconhecimento se expressa em quatro convênios recentes. O primeiro deles, com a Superintendência de Serviço Funerário da capital, é de extensão e prevê a participação de diversas áreas de saber na transformação da gestão administrativa e cultural do Cemitério da Consolação (pág. 07). Os demais são no campo jurídico. A PUC-SP representa o Brasil no Instituto Internacional de Direito do BRICS, ao lado de universidades de Rússia, Índia, China e África do Sul (pág. 06). A Instituição será ainda parceria da ONG Transparência Internacional no primeiro Centro de Proteção e Assistência Legal a Denunciantes e Vítimas de Corrupção do Brasil (pág. 06) e renovou a cooperação acadêmica com a Universidade de Lisboa (pág. 02).

A qualidade que construímos pode ser notada na formação oferecida a nossos alunos. Destacamos a vitória de Lucas Cotosck, do curso de Relações Internacionais, em concurso de redação da Organização das Nações Unidas (pág. 11). Divulgamos o prêmio de economista-chefe do ano, que a Ordem dos Economistas do Brasil concedeu ao ex-aluno André Perfeito (pág. 05). Além da estudante de Jornalismo Stephanie Bevilaqua Monteiro, que foi escolhida para o projeto *Curtas Universitários* e receberá ajuda para fazer seu TCC sobre a menor cidade do país (pág. 05), e do graduando de Administração Danilo Picucci, cuja equipe venceu um concurso de startups e desenvolve aplicativo para ciclistas. (pág. 08) Falamos ainda sobre a carreira e os projetos desenvolvidos por profissionais graduados pela universidade: o superintendente de Jornalismo e Esporte da RedeTV!, Franz Vacek (pág. 12); o trabalho do psicólogo Raul Araújo para expandir o acesso mundial à educação superior, incluindo grupos que não conseguem chegar ao

ensino superior (pág. 09); Nataly Lima, formada em Comunicação e Multimeios, que criou site reunindo tudo que é preciso saber para estudar fora do país (pág. 08). É com o objetivo de aprimorar essa excelência que a Reitoria promoveu encontro dos diretores de Faculdade e dos novos chefes de Departamento e coordenadores de cursos e programas com oito setores (ACI, ADPI, ARII, Cogear, DRH, DTI, Pró-CRC e SAE). A ideia é ampliar informações e práticas sobre a gestão administrativa para aqueles que serão responsáveis pelas unidades acadêmicas nos próximos dois anos (pág. 04).



A ACI também atua como espaço de formação discente. Estamos contentes e esperamos colaborar com Letícia Peixoto, aluna de Jornalismo, que acaba de iniciar estágio no setor. Ela já começou a escrever para **PUC-SP em Notícias**, e nesta primeira edição apresenta duas matérias.

PUC-SP e Universidade de Lisboa Instituições renovam parceria



Mara Fagundes / ACI

Mara Fagundes / ACI

A reitora Anna Cintra, entre representantes da Universidade de Lisboa e de docentes da Faculdade de Direito da PUC-SP

A reitora Anna Maria Marques Cintra recebeu, dia 11/8, uma delegação da Universidade de Lisboa para renovar a cooperação acadêmica entre as instituições, na área do Direito. Segundo o reitor da instituição portuguesa, António Cruz Serra, a intenção é ampliar a parceria. “O trabalho das universidades de língua portuguesa, em especial as brasileiras, é muito importante para nós, e a PUC-SP se destaca, por isso discutimos a possibilidade de que o acordo abranja outras áreas de conhecimento”, afirmou. A reitora Anna Cintra frisou a importância da internacionalização: “É uma porta fundamental para olharmos o que acontece em países como Portugal, e avalio que estamos no caminho certo”.

O primeiro convênio foi firmado em 1998 e, de acordo com o diretor da Faculdade de Direito da universidade lisboeta, Jorge Pinheiro, já rendeu muitos frutos. “Os convênios se materializaram em cerca de oito obras coletivas, além do envio permanente de docentes e alunos”, explica.

No encontro, também representaram a instituição portuguesa o vice-reitor Luis Ferreira, o diretor da Faculdade de Ciências, José Martinho Simões, a administradora Ana Maduro, além do diretor do Instituto de Direito Brasileiro, Eduardo Vera Cruz.

O diretor da Faculdade de Direito da PUC-SP, Pedro Paulo Manus, comemorou a renovação dos convênios. “É missão de nossas universidades possibilitar aos alunos esse intercâmbio e promover uma visão interdisciplinar.” O docente participou da reunião ao lado do chefe de gabinete, Lafayette Pozzoli, e dos professores Marco Antonio Marques da Silva e Antonio Manzatto. **(M. F.)**

Espaço físico

Descoberta arqueológica no campus Consolação

Ainda em agosto deverá sair o resultado da análise dos ossos e peças cerâmicas encontradas em abril, durante escavação para instalar um elevador no Prédio 1 do campus Consolação. A avaliação está sendo realizada pelo escritório Zanettini Arqueologia, que realizou a prospecção no local nos dias 15 e 16/7.

A Divisão de Infraestrutura e Plano Diretor da Fundação São Paulo (Diplad) atuou de acordo com a legislação e suspendeu imediatamente a obra, que integra o projeto de acessibilidade para o campus Consolação, em 24/4. O setor comunicou o achado imediatamente ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que realizou vistoria na escavação em 8/5. O trabalho foi efetuado por técnicos do Setor de Arqueologia do órgão e do Centro de Arqueologia da Prefeitura de São Paulo. O Iphan efetua um procedimento padrão quando artefatos são retirados por não arqueólogos, como neste caso; por isso,

o órgão solicitou então prospecções suplementares na área do poço. A Fundasp contratou então o arquiteto e arqueólogo Paulo Zanettini, que deve apresentar em breve o estudo do local. O escritório deverá ainda efetuar a curadoria do material encontrado e já recolhido (tratamento, higienização e análise em laboratório, classificação e tipologia das peças, inventário e, se necessário, recomendações para utilização do acervo coletado e gestão do espaço do achado). A partir disso, o Iphan determinará a guarda definitiva da coleção.

O acervo inclui ossos de animais com marcas de corte, fragmentos de faiança, porcelana e cacos de cerâmica (um deles com aplicação de esmalte), fragmentos de garrafas e recipientes de vidro e uma ferradura de metal. Além de enriquecer a história do imóvel, a descoberta traz novos elementos para o debate sobre a preservação do Parque Augusta e a construção de edifícios no local. **(T. Pa.)**



Divulgação Diplad

Ossos encontrados na escavação das obras do elevador do Prédio 1 do campus Consolação

Infraestrutura: melhorias nos campi



Letícia Peixouto / ACI

A prainha e a fachada do prédio sede: renovadas

As obras no campus Consolação estão sendo realizadas para instalação de elevadores nos prédios 1, 2 e 3. Mas outros campi também passaram recentemente por melhorias na infraestrutura.

No campus Monte Alegre, os dois elevadores do prédio novo estão sendo modernizados – as mudanças já começaram no equipamento do lado Bartira, e em seguida será feita a intervenção no aparelho do lado João Ramalho. Além disso, foram pintadas uma parte da fachada do prédio sede, a prainha e as rampas do prédio novo. Há nova sinalização no prédio novo e nos setores localizados na prainha. As salas de aula receberam parte das carteiras do campus Barueri, que foi desativado em julho.

Em Sorocaba, o refeitório usado por funcionários, professores, residentes autorizados e acompanhantes do Hospital Santa Lucinda foi inteiramente modificado. O espaço foi climatizado, recebeu mobiliários e equipamentos novos e ampliou sua capacidade de 72 para 88 lugares. Na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde houve troca de carteiras e cortinas e o novo espaço do laboratório de informática está sendo finalizado. **(T. Pa.)**



Administração acadêmica

Novos gestores iniciam trabalho

“Esperamos poder contar com a competência e a disposição dos novos gestores para que continuemos trabalhando juntos pelo rigor na qualidade de ensino, pesquisa e extensão da PUC-SP”, afirmou a reitora Anna Maria Marques Cintra, na manhã de 3/8, ao dar posse aos novos chefes e vice-chefes de Departamento.

“Estamos nos aproximando dos 70 anos da Universidade, em 2016. Isso nos impulsiona a reforçar, ainda mais, a busca pela nossa excelência, apostando sempre no trabalho em equipe, mesmo sabendo da dificuldade que ele nos impõe. Agradeço aos gestores que findaram seus mandatos e desejo as boas vindas aos que agora iniciam seus trabalhos”, ressaltou a reitora, que esteve acompanhada na posse do vice-reitor José Eduardo Martinez e do oficial de gabinete Fábio Mariano. Na plateia, além dos docentes que seriam empossados, havia pró-reitores, diretores de Faculdade e outras autoridades universitárias.

No dia 12/8, os professores que assumiram as chefias participaram de encontro com oito setores da Universidade: ACI, ADPI, ARII, Cogeeae, DRH, DTI, Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias e SAE. “Queremos estreitar o diálogo entre todas as áreas, que são interdependentes”, afirmou a reitora. Já a gerente da DRH, Angela Renna, enfatizou a necessidade de que os responsáveis pelas unidades acadêmicas conheçam e tenham um contato mais próximo das áreas administrativas.

Os coordenadores de cursos e de programas foram nomeados pelos diretores de suas Faculdades; já os representantes tomam posse na primeira sessão dos órgãos colegiados. Os mandatos duram dois anos e vão até agosto de 2017; para conhecer a lista completa dos novos gestores, acesse www.pucsp.br/eleicao. **(T. P. e T. Pa.)**



Thais Polato / ACI

Reitora Anna Cintra empossa os chefes e vice-chefes de Departamento que atuarão no biênio 2015-2017

Estudos sobre *Louvado seja*

Para saber como cuidar da casa comum



Papa Francisco: primeira encíclica aborda temas como ecologia, desenvolvimento econômico e social sustentável

iStock

A encíclica do papa Francisco, *Louvado seja – Sobre o cuidado da casa comum*, será instrumento de trabalho, neste segundo semestre, para a disciplina relacionada aos Créditos Teológicos (Introdução ao Pensamento Teológico, IPT). Divulgado em 18/6 pelo Vaticano, o texto papal discute ecologia, progresso e desenvolvimento sustentável e integral.

“Além de estarmos em comunhão com a Igreja e os escritos do papa, a encíclica é importante por apontar uma análise não só econômica, mas social”, explica o professor Donizete José Xavier, coordenador dos Créditos Teológicos. “O documento teve grande repercussão na sociedade. Ele inspira práticas responsáveis sobre o meio ambiente e promove a cultura de cuidar da casa comum”, complementa.

No total, 80 turmas e 23 docentes se envolverão com o programa, que terá leitura e apreciação do texto em sala de aula, estudo das questões afins de cada área à luz do documento e atividades de imersão que remetam os alunos ao cerne da *Louvado seja* (como contato com reciclagem, polos de economia de comunhão e coletivos de catadores, entre outros).

Já os professores de IPT promoverão estudos e debates, eventos e publicação sobre a encíclica. “Queremos refletir sobre o acento que ela coloca sobre a questão ético-religiosa, em diálogo com as outras áreas de saber, na perspectiva da responsabilidade comum a todos”, pondera o padre Donizete. **(T. Pa.)**

André Perfeito Ex-aluno é economista-chefe do ano

Letícia Peixoto

“Estudamos várias escolas econômicas na PUC-SP. Essa pluralidade foi essencial para minha formação.”

Aos 37 anos, o ex-aluno André Perfeito acaba de ser eleito economista-chefe do ano pela Ordem dos Economistas do Brasil (OEB). Ele celebra e diz que é uma honra pessoal e profissional receber o maior prêmio da Ordem para economistas de mercado: “O título reconhece meu trabalho, além de abrir outras portas. É também um prestígio para a Universidade, pois mostra que o que vem sendo desenvolvido na PUC-SP é muito positivo”, diz.

Graduado em 2007 e mestre em 2013, Perfeito é economista-chefe da Gradual Investimentos e responsável pelas projeções macroeconômicas e cenários. Ele considera fazer uma análise que geralmente não é aquela exposta na mídia por outros profissionais. “A formação da PUC-SP foi essencial, porque privilegia a discussão e o debate. Estudamos várias escolas econômicas, não só a keynesiana ou a ortodoxa, e essa pluralidade é muito importante”, diz ele, que na época de estudante presidiu o Centro Acadêmico Leão XIII. “A experiência foi fundamental. O movimento estudantil é uma espécie de microcosmos do que você vai enfrentar depois. Ajuda a aprender a negociar, ouvir, entender o problema dos outros e lutar”, avalia. Agora, Perfeito pretende desenvolver um livro sobre a Economia brasileira aliando seu campo de saber à psicanálise de Sigmund Freud. A escolha dos vencedores do prêmio é realizada em eleição com profissionais da área. Os indicados, economistas que se destacaram durante o ano, são sugeridos pelos Conselhos Regionais e Federal de Economia e pelo Conselho Superior e Diretoria da OEB. O objetivo é reconhecer o trabalho daqueles que contribuem para o desenvolvimento do país e que promovem reflexões críticas sobre o tema.

Curtas Universitários

A menor cidade do Brasil

A aluna de Jornalismo Stephanie Bevilaqua Monteiro foi escolhida para participar do projeto *Curtas Universitários*, promovido pelo canal Futura, Rede Globo e Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU). Os 20 estudantes universitários e de cursos ligados à área audiovisual selecionados recebem apoio de R\$ 6 mil para os curtas-metragens, participam de oficina para produção dos filmes e de um ciclo de palestras com profissionais da emissora no Projac.

Stephanie foi contemplada com o trabalho de conclusão de curso *Serra da Saudade*, que faz em parceria com o colega Matheus Sasso Temporini. Ambos são orientados pelo prof. Renato Levi (Depto. Jornalismo).

Ela conta que foi de Matheus a ideia de abordar a história de Serra da Saudade (MG), a menor cidade do país, com 822 habitantes. “Ele descobriu no site do IBGE, encontrou algumas peculiaridades, me contou e eu também me apaixonei pelo projeto. Matheus fará trabalho em foto e o meu documentário vai retratar o cotidiano dos moradores”, conta.

A aluna visitou o município em abril e já levantou algumas curiosidades: não há posto de gasolina nem farmácia e o último homicídio por lá aconteceu em 1957, após briga de bar. Stephanie voltou a Serra da Saudade em julho para captar o material com o qual trabalhará nos próximos meses, editando e finalizando o documentário.

Todos os vídeos do *Curtas Universitários* – projeto proposto pelo prof. Julio Wainer, diretor técnico da ABTU e diretor da TV PUC – são exibidos pelo canal Futura, na faixa “Sala de Notícias”, e ficam disponíveis no site www.globouniversidade.globo.com. (T. P.)





Direito Integração com países do BRICS



iStock

A PUC-SP é a representante brasileira do Instituto Internacional de Direito do BRICS. Participam do projeto, pelos outros países do bloco, a Universidade Estadual de Direito dos Urais (Rússia), a Universidade Nacional de Direito (Índia), a Universidade de Pequim (China) e a Universidade de Pretória (África do Sul). Em novembro de 2013, a PUC-SP firmou convênio de cooperação acadêmica com o russo Institut of Private Law de Yekaterimburg. A parceria resultou no convite para a Universidade integrar o 9º Congresso de Direito, realizado em 18 e 19/6 deste ano, na Rússia. Indicados pela direção da Faculdade de Direito, os professores Carlos Alberto Ferriani e Cláudia Haidumus Perri representaram a Instituição. “Apresentamos trabalhos durante o evento, que reuniu professores de países de diversos continentes, como Alemanha, Suécia, Índia,

China, Rússia, África do Sul e Brasil”, conta Ferriani.

Um dia antes do congresso, em 17/6, foi assinado o protocolo de intenções de colaboração do Instituto Internacional de Direito do BRICS. As instituições acordaram criar uma base da entidade em cada universidade e reconhecer como prioridades a realização e a coordenação de atividades relacionadas ao bloco de nações: exames comparativos e interação com os sistemas jurídicos nacionais, investigações e elaboração de documentos normativos e trabalhos periciais e consultivos nos cinco países.

“Neste segundo semestre, eu e a professora Cláudia iniciaremos os trabalhos para efetivar a participação da PUC-SP nesse importante projeto, envolvendo outros professores e alunos”, completa Ferriani. **(T. P.)**

Assistência legal pioneira no Brasil Direito no combate à corrupção



Após a reunião, equipe da TI e professores do Direito foram recebidos por Lafayette Pozzoli, chefe de gabinete da Reitoria (o 3º da dir. para a esq.)

O acordo firmado em maio entre a Faculdade de Direito e a Transparência Internacional (TI) para prevenir e combater a corrupção está dando seus primeiros resultados. Dia 4/8, a Universidade e a ONG definiram como será o apoio institucional ao primeiro Centro de Proteção e Assistência Legal a Denunciantes e Vítimas de Corrupção do Brasil.

“Além de engajar professores e alunos nas atividades, vamos oferecer uma disciplina optativa sobre enfrentamento, proteção e assistência a denunciadores e vítimas desses crimes”, conta o professor José Roberto Pimenta Oliveira, coordenador da parceria. O objetivo do Centro é fornecer assistência jurídica gratuita, confidencial e segura a vítimas ou testemunhas de casos de corrupção. Em nível internacional, a Transparência Internacional já conta com 90 Centros, em 60 países. “Chegamos num momento em que a sociedade brasileira diz ‘basta’ a esses crimes”, avalia Luciana Torchiato, coordenadora regional do Departamento das Américas da ONG, cujo Secretariado está sediado em Berlim, na Alemanha. “A parceria da Transparência Internacional com a PUC-SP é fundamental porque permitirá criar uma massa crítica de estudantes comprometidos com o combate a esses delitos”, complementa. O Centro ficará em São Paulo e será aberto em 2016.

O professor Germán Emanuele, coordenador da ONG argentina Poder Ciudadano (representante da TI naquele país), esteve na reunião e explicou as formas de cooperação entre a Universidade de Buenos Aires e o Centro na Argentina, salientando a relevância do convênio para o desenvolvimento e manutenção do projeto e para o fortalecimento da cidadania. **(T. Pa.)**

Projeto de extensão

Cemitério da Consolação: de volta à vida



Thiago Pacheco / ACI

Assinatura do convênio com a Superintendência de Serviço Funerário municipal, na manhã de 23/7

Thiago Pacheco

A PUC-SP inicia, neste semestre, um projeto de extensão junto à Superintendência de Serviço Funerário (autarquia vinculada à Secretaria de Serviços da Prefeitura de São Paulo) para levar vida à cidade dos mortos, valorizando os cemitérios como espaços públicos.

O programa, liderado pelo Núcleo de Estudos Avançados em Terceiro Setor (Neats, Pós em Administração) e pelo Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto (LELu, Psicologia), irá atuar principalmente no Cemitério da Consolação. O plano prevê a construção de um projeto cultural e de gestão para a necrópole, a primeira do município. Será realizado estudo do potencial museológico, inventário do acervo (selecionando as obras reconhecidas, com laudo de tratamento) e serviço educativo para apresentar a arte tumular e a história das personalidades sepultadas. Na administração do cemitério, serão articuladas uma rede de parceiros e um conselho participativo.

Em outras frentes, o LELu fará ações de saúde mental com agentes funerários e famílias enlutadas, a equipe de Direito levantará a legislação relacionada e irá elaborar propostas jurídicas para melhorar o serviço funerário. Por fim, serão criados mecanismos de planejamento estratégico e de avaliação do órgão. O acordo foi assinado na manhã de 23/7 e contou com a presença da professora Maria Amelia Corá (coordenadora do projeto), de Simão Pedro (secretário de Serviços), de Lu-

cia Salles França Pinto (superintendente do Serviço Funerário) e dos coordenadores do Neats (Luciano Junqueira) e do LELu (Maria Helena Pereira Franco), além de profissionais e docentes envolvidos nas atividades.

“A parceria terá enorme impacto para a cidade, a Universidade e os alunos. É um projeto de extensão, para sair da Academia e levar as pessoas às ruas, numa ação interdisciplinar”, pondera a professora Maria Amelia. De acordo com ela, 32 pesquisadores (de graduação e pós-graduação) irão participar do convênio, que contará com as áreas de Administração; Psicologia; Conservação e Restauo; Arte: História, Crítica e Curadoria; Direito; História; e Tecnologias da Inteligência e Design Digital (Tidd).

Para o secretário Simão Pedro, São Paulo vai ganhar muito com o projeto: “Vamos humanizar a rudeza e valorizar o patrimônio, integrando-os definitivamente ao cotidiano urbano”. “Cemitérios são parques de memória. Temos que ocupá-los de forma cidadã, como se faz ao redor do mundo em locais como o Père Lachaise, em Paris, e o Recoleta, em Buenos Aires”, diz Lucia Pinto, superintendente do Serviço Funerário. Ela conta que o Cemitério da Consolação já tem atividades de teatro, cinema, visitas guiadas e aulas da rede pública. “O projeto com a PUC-SP será um paradigma, promovendo desde o atendimento humanizado até a parte turística”, complementa.

Cemitério da Consolação

- ▶ Entrada principal pela rua da Consolação, 1.660
- ▶ 8.500 túmulos
- ▶ Algumas personalidades sepultadas:
 - ▶ Campos Sales (1841-1913), presidente da República (1898-1902)
 - ▶ Júlio de Mesquita (1862-1927), jornalista
 - ▶ Mário de Andrade (1893-1945), escritor
 - ▶ Monteiro Lobato (1882-1948), escritor
 - ▶ Oswald de Andrade (1890-1954), escritor
 - ▶ Paulo Goulart (1933-2014), ator
 - ▶ Paulo Machado de Carvalho (1901-1992), dirigente esportivo
 - ▶ Roberto Simonsen (1889-1948), economista
 - ▶ Washington Luís (1869-1957), presidente da República (1926-1930)



Mobilidade urbana Ciclistas: de olho no app

Criar um aplicativo capaz de fornecer aos ciclistas rotas customizáveis (considerando topografia, segurança e velocidade) ao mesmo tempo em que apresenta o mapeamento de serviços ao longo do percurso, como bicicletários e bicicletarias, além de avisos de acidentes ou vias com problemas, entre outros. Essa é a proposta do Woole, cujo desenvolvimento conta com a participação do aluno de Administração Danilo Picucci.

“Mais do que fornecer dados, a ideia é integrar usuários de bicicletas em uma comunidade, permitindo a troca de informações em tempo real”, diz ele. A iniciativa do app venceu em São Paulo, no final de maio, o concurso *1º Startup Weekend Mobilidade Urbana*. “A equipe foi formada na hora, e eu a escolhi porque me identifiquei com a ideia. Trabalhamos intensamente nas 54 horas do evento e ficamos tão entusiasmados com a vitória que decidimos dar continuidade e tornar o aplicativo um serviço real”, conta o estudante. No ano passado, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), o número de paulistanos que utilizaram o carro todos os dias cresceu 11% em relação ao ano anterior; já o aumento das pessoas que utilizaram a bicicleta como meio de transporte foi de 50%. Segundo a Prefeitura de São Paulo, até 2016 a cidade terá mais de 400 km de ciclovias – número semelhante a Amsterdã – e o fator deve contribuir para elevar o número de ciclistas. “A ideia do Woole é auxiliar para que o crescimento chegue a 70%”, diz Picucci.

Os interessados no aplicativo, que está em fase de desenvolvimento, podem obter mais informações e se cadastrar no site www.woole.co. (B. A.)



Reprodução

Interface do aplicativo, que está sendo desenvolvido por equipe que conta com o aluno de Administração Danilo Picucci

Já Fez as Malas? Um guia para ensinar a correr o mundo



Sair do país para estudar ou trabalhar está nos planos de milhares de pessoas em todo o mundo. Segundo estimativa mais recente do Itamaraty, referente a 2013, 2,5 milhões de brasileiros vivem no exterior – entre eles, a ex-aluna de Comunicação e Multimeios Nataly Lima. Após realizar intercâmbio em Portugal, no ano de 2012, ela decidiu trocar o Brasil pelo país ibérico, onde faz mestrado em Jornalismo. E foi na prática que ela percebeu que a mudança não seria tão simples: “Quando se vai estudar fora por conta própria, tudo fica mais complicado. Pesquisei custo de vida, mercado profissional, visto, bolsa de estudo e vi que faltava um lugar com todas as informações”.

Entusiasmada com sua experiência, Nataly criou o projeto *Já Fez as Malas?*, reunindo o que é preciso saber antes e durante a viagem, como documentação, câmbio, hospedagem, oportunidades, previsão do tempo, entre outros dados. Até setembro, ela pretende publicar vídeos em inglês, espanhol, francês e alemão, além de e-books sobre os 50 países mais procurados pelos brasileiros.

A ex-aluna alerta que, antes de escolher o destino, é importante pesquisar sobre o país, planejar e economizar. “Dinheiro e tempo não são desculpas para não realizar o seu sonho. O meu foi concretizado graças à PUC-SP, que me incentivou a buscar crescimento profissional, acadêmico e pessoal”.

O projeto tem colaboração de outras ex-alunas, Beatriz Bravo (Comunicação e Multimeios) e Janne Alves de Souza (Publicidade). Para saber mais, acesse: www.jafezasmalas.com. (M. F.)



Divulgação

O mundo nas mãos: projeto da ex-aluna Nataly Lima reúne informações para viajantes, como documentação, câmbio e hospedagem



Palavra da reitora

Ampliar o conhecimento, estimular ideias e promover o debate são algumas das diversas atribuições de uma universidade. Missões que a PUC-SP cumpriu com maestria em quase sete décadas de existência, acompanhadas de avanços nos campos acadêmico, técnico e administrativo.

Ao longo dos últimos 69 anos, a experiência e a modernização andaram juntas nos corredores da PUC-SP e traçaram um caminho que ainda revelará inúmeras conquistas. É tempo de celebrar resultados, de planejar novas metas e de agradecer. Agradecer à comunidade acadêmica por não ter medido esforços, em todo este tempo para que a PUC-SP permanecesse entre as melhores instituições de ensino superior do país.

Em mais um aniversário, parabéns a Universidade por incentivar mudanças em prol do bem comum e me permitir participar de parte desta história tão bem construída. Desejo que a PUC-SP cresça, sem nunca perder suas origens, e promova em nossa sociedade transformações provenientes da excelência desempenhada na área educacional. Que a busca da qualidade acadêmica seja uma constante e que os desafios deem ainda mais fôlego para que a Instituição alcance voos mais altos.

Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Psicologia e Educação Pelo acesso ao ensino superior

Mara Fagundes

Expandir o acesso à educação de nível superior é um desafio mundial. Em cada país, independente de tamanho, cultura ou regime político, o perfil dos grupos que não conseguem chegar ao ensino superior ou enfrentam mais resistência possui características específicas. Entre eles estão negros, alunos de escolas públicas, migrantes, filhos de pais que não frequentaram universidades, presidiários, ciganos e índios.

A complexidade do tema desperta o interesse de Raul Araújo desde a graduação em Psicologia, na PUC-SP. Hoje membro do comitê executivo do Global Access to Postsecondary Education (Gaps), uma iniciativa da European Access Network (EAN), rede que discute acesso à educação superior na Europa, ele conta que começou a ser influenciado na década de 1990. “Eu cursava Pedagogia, mas como meu pai dava aula aqui na Psicologia e eu assistia a algumas aulas, optei por mudar de curso”, conta. “Por meio de um amigo, que também era professor da Universidade, participei de um projeto de alfabetização de adultos no Carandiru e isso foi um marco. Era um trabalho influenciado pelo pensamento de Paulo Freire, que na época era secretário municipal de Educação. Todo esse conjunto de fatores me influenciou a seguir nessa área”.

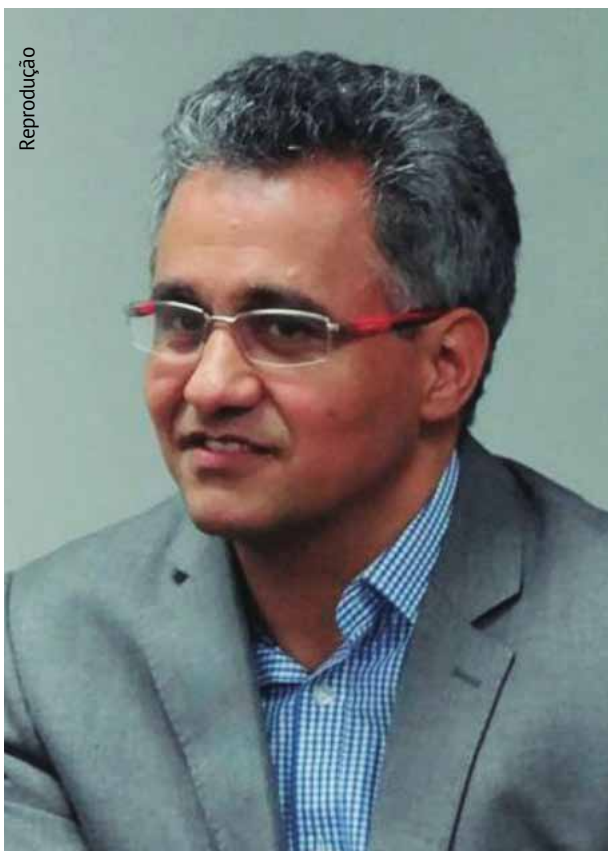
Do Carandiru, Araújo foi para a Europa, onde trabalhou

por quatro anos com educação popular e oficinas de teatro nos conflitos da Irlanda; em paralelo, realizava pesquisas para a Universidade de Liverpool, onde passou a integrar o comitê de acesso à educação. Posteriormente, em Londres, ingressou na EAN. “Meu interesse em aprofundar os estudos sobre o acesso às universidades sempre foi político-social, ou seja, pensar principalmente no empoderamento dos grupos excluídos”.

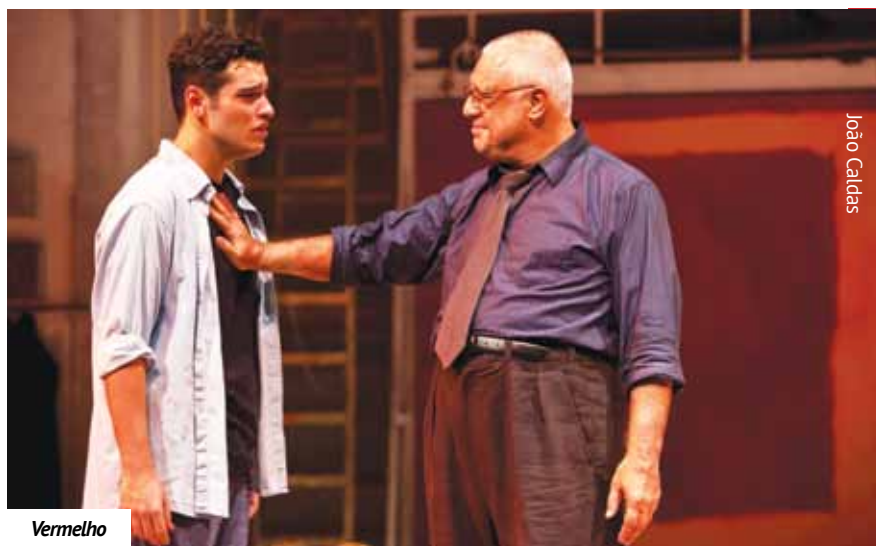
Araújo conta que entre as ações promovidas pelo Gaps estão discutir a promoção de acesso ao ensino superior, mas principalmente incentivar a troca de experiências entre os países e realizar pesquisas que mostrem ser possível facilitar a chegada da sociedade de cada país aos cursos de nível superior.

Segundo ele, o Gaps está produzindo um estudo mundial sobre o tema e deverá publicá-lo no segundo semestre de 2016. Como atualmente mora em São Paulo, o ex-aluno da PUC-SP pretende colher dados mais específicos da atual situação do Brasil. “O principal objetivo do levantamento é fazer com que o acesso à educação de nível superior seja visto, em primeiro lugar, como um direito”, ressalta.

Para conhecer os trabalhos desenvolvidos pelo Gaps, acesse o site www.gaps-education.org.



Ex-aluno de Psicologia, Raul Araújo atua em uma organização europeia voltada à promoção de grupos sociais que ainda não têm presença na educação universitária



Vermelho

João Caldas



A Tempestade

João Caldas



Improvável

Divulgação



Se fosse fácil, não teria graça

João Caldas

Tuca, 50 anos Comemoração terá Antonio Fagundes

O ator Antonio Fagundes e seu filho, Bruno Fagundes, estão de volta para coroar as comemorações dos 50 anos do Tuca. Eles retomam a temporada da peça *Vermelho* e estreiam dia 11/9, data exata do aniversário do teatro.

Premiado texto da Broadway, a comédia dramática mostra o consagrado pintor russo naturalizado norte-americano Mark Rothko, que recebe pela primeira vez seu novo assistente, Ken. O texto aborda a troca de conhecimento entre dois artistas de diferentes gerações.

Com direção de Jorge Takla, *Vermelho* dará continuidade ao projeto de inclusão iniciado em *Tribos* – serão realizadas sessões acessíveis para deficientes auditivos (no último sábado de cada mês), além de bate-papos informais com a plateia no final de cada apresentação.

Outros espetáculos mantêm a programação festiva. No Tucarena, *A Tempestade*, última peça escrita por William Shakespeare, segue em cartaz sob direção de Gabriel Vilella. No elenco estão os atores Celso Frateschi, Helio Cicero, Chico Carvalho, Leticia Medella, Romis Ferreira, Dagoberto Feliz, Marcos Furlan, Rogerio Romera, Leonardo Ventura, Felipe Brum e Rodrigo Audi. *A Tempestade* é uma história de vingança, amor, conspirações oportunistas, e também de reconciliações e perdão.

Nas noites de quinta, seguem em cartaz, no palco principal, o espetáculo *Improvável* (com a Cia Barbixas de Humor), e no Tucarena, a peça *Se fosse fácil, não teria graça* (com Nando Bolognesi).

Montagem de improvisação teatral em que o mestre de cerimônia apresenta as regras dos jogos enquanto a plateia sugere os temas e os atores criam as cenas na hora, *Improvável* amplia o recorde de permanência no Tuca: é o oitavo ano no teatro da PUC-SP.

Para quem prefere uma tragédia com pitadas de comédia, mas sem pieguice, vale a pena conferir *Se fosse fácil, não teria graça*. Baseada no livro *Um palhaço na boca do vulcão* (Editora Grua), de Nando Bolognesi, a peça narra a trajetória do autor/interprete, que conta como aprendeu a conviver com as limitações impostas por uma doença degenerativa, progressiva, incurável e de potencial incapacitante. “Nunca quis fazer um livro ou espetáculo de autoajuda. não me identifico com a autopiedade. Como sou palhaço, o humor sempre foi condição básica. As coisas ao nosso redor são engraçadas, a condição humana é meio tragicômica”, explica Bolognesi. O valor do ingresso, para professores, alunos e funcionários da PUC-SP, é R\$ 10. Para saber mais sobre a programação do Tuca, acesse www.teatrotuca.com.br. (B. A.)



Relações internacionais

Aluno vence concurso de redação da ONU

Divulgação ELS Educational Services



Lucas Cotosck apresenta o projeto de seu grupo em discurso na sala da Assembleia Geral da ONU

O estudante Lucas Cotosck, do 4º semestre do curso de Relações Internacionais (RI), é um dos vencedores do concurso de redação *Muitas Línguas, Um Mundo (Many Languages, One World)*, promovido pela United Nations Academic Impact (iniciativa educacional da Organização das Nações Unidas) e pela instituição de ensino de idiomas ELS.

Os candidatos (mais de 1200 se inscreveram) deveriam elaborar uma composição sobre a nova agenda de desenvolvimento sustentável mundial, no contexto do aniversário de 70 anos da ONU. Os textos precisavam ser escritos em um dos seis idiomas oficiais da entidade (inglês, espanhol, árabe, russo, chinês ou francês), desde que diferente do materno. “Considero todas as línguas latinas bastante poéticas, especialmente o espanhol”, comenta Cotosck, que o escolheu para seu artigo devido à sua afinidade com o idioma e a América Latina, um de seus temas de estudo favoritos.

O estudante introduziu seu ensaio por meio de uma análise sistêmica das Nações Unidas desde o ano de sua criação (1945). A ideia central foi a defesa do incentivo ao pensamento crítico nas universidades, voltado para os novos desafios globais. Cotosck argumenta que, para resolver os problemas da sociedade, é preciso antes conhecê-la, e acredita que a vida acadêmica é uma ferramenta importante para isso. “A PUC-SP tem uma linha que coincide bastante com a que abordei no texto. O estudo das Relações Internacionais no último ano foi essencial para que eu pudesse chegar a essas conclusões”, explica ele, que também faz graduação em RI na Universidade de São Paulo (USP).

Como prêmio, Cotosck ganhou uma viagem para a sede da ONU, em Nova York, no final de julho. Foram sete dias em congressos e debates que, segundo ele, foram enriquecedores. Por dois dias, os 70 ganhadores (cinco brasileiros) foram separados em grupos, de acordo com os idiomas escolhidos nas suas redações, e elaboraram um projeto para contribuir com a agenda de desenvolvimento global pós-2015.

A cerimônia de premiação aconteceu no *Fórum Global da Juventude*. Durante o evento, dia 24/7, o estudante expôs o programa de seu grupo, com temas como fome, distúrbios alimentares e agricultura sustentável, em discurso na sala da Assembleia Geral da entidade. A apresentação pode ser assistida pelo link <http://goo.gl/eOrt9Y>.

“Participar do concurso foi uma experiência fantástica. Conhecer a ONU e ter contato com pessoas de 42 nacionalidades me fez voltar pensando diferente, além de ter despertado a vontade de aprender francês e árabe”, finaliza Cotosck. **(L. P.)**

Expediente

Grão-chanceler: Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Vice-reitor: Prof. Dr. José Eduardo Martinez

Pró-reitores:

Profa. Dra. Alexandra Fogli Serpa Geraldini (Educação Continuada)

Prof. Antonio Carlos Gobe (Planejamento, Desenvolvimento e Gestão)

Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (Cultura e Relações Comunitárias)

Profa. Dra. Maria Amália Pie Abib Andery (Pós-Graduação)

Profa. Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena (Graduação)

Chefe de Gabinete: Prof. Dr. Lafayette Pozzoli

Assessoria de Comunicação Institucional (ACI)

Assessor de Comunicação: Claudio Junqueira (MTb 43.193)

Coordenadora: Thaís Polato (MTb 30.176)

Editor: Thiago Pacheco (MTb 45.691)

Reportagem: Bete Andrade (MTb 77.750) e Mara Fagundes (MTb 63.091)

Estagiária: Letícia Peixoto

Projeto gráfico e editoração: Dialogo Comunicação

Impressão: Arcian Comunicação Visual

Tiragem: 3.000 exemplares

Redação: Rua Monte Alegre, 984, sala T-34 - Perdizes, São Paulo, SP

CEP 05014-901 - Tel.: (11) 3670-8002 e 3670-8003

E-mail: imprensa@pucsp.br



Entrevista do Mês

Franz Vacek

Jornalismo pelas ruas do mundo

Mara Fagundes

“Conseguí trilhar minha vida profissional graças às oportunidades que tive na PUC-SP? É assim que Franz Vacek, superintendente de Jornalismo e Esporte da RedeTV! e ex-aluno da Universidade, define sua trajetória profissional. Primeiro repórter brasileiro a entrar na guerra civil da Líbia (2011) e nos conflitos na Ucrânia (2014), Franz foi correspondente internacional da emissora (2008-2014) e passou por mais de 40 países. Amante da profissão, ele conta ao PUC-SP em Notícias que foi conquistado pela reportagem ainda quando era estagiário da TV PUC e afirma que, no Jornalismo, sua maior inspiração é o ser humano.

Você é ex-aluno da PUC-SP e foi estagiário da TV PUC. Como foram os anos na Universidade e de que forma esse período influenciou sua carreira?

Foram bárbaros! Logo no início do meu estágio na TV PUC fiz uma reportagem no [presídio] Carandiru com um ex-detento chamado Fernando FF (Fase Final). Eu revelei na televisão universitária que ele havia sido vítima de um erro judiciário. Logo depois, a grande imprensa divulgou o caso e ele acabou solto. Foi um excelente aprendizado. Fui repórter, editor e produtor, mas o meu negócio era rua. Graças à PUC-SP tive o privilégio de fazer estágio em Nova York, em um projeto do professor Julio Wainer. Tive aula também com o professor Ênio Lucciola, que me convidou para a TV Cultura, meu início em TV aberta, assim que me formei.

E o início no jornalismo? Qual foi sua primeira reportagem na TV?

No meu primeiro dia na TV Cultura, estava cobrindo férias em um plantão no sábado. Na véspera, houve um temporal em São Paulo, mas não tinha repórter na redação. Arrumaram para mim o terno e os sapatos do [crítico de cinema] Rubens Ewald Filho e fui pra rua. No primeiro passo, eu tinha lama até os joelhos. Desci com os bombeiros em uma corda. Um barraco havia desabado e a família toda foi soterrada, menos um rapaz. Não perguntei o que ele sentia naquele momento. Deixei que falasse o que quisesse, e ele perguntava onde estava o poder público e o que fariam por ele. Na sequência, a produção marcou uma entrevista com um secretário municipal. Ao entrar na Prefeitura, ele reclamou que eu estava sujando a sala de barro e me perguntou por onde eu havia andado. Respondi que estava onde o poder público não ia. Na época, o âncora do “Journal da Cultura” era o Heródoto Barbeiro, que me disse: “Rapaz, seu primeiro VT [videotape] em televisão aberta vai abrir o jornal”. Aí o vírus do Jornalismo entrou no meu sangue e nunca mais saiu.

Quais os desafios de trocar a reportagem para assumir um cargo de gestão na Rede TV!?

Depois de amassar tanto barro, foi uma mensagem cla-

ra para o mercado de que é possível chegar a um cargo de gestão. Fui repórter, editor e cheguei à superintendência de Jornalismo e Esporte de uma das maiores emissoras do país. Converso de igual para igual porque já passei por tudo. Encarei como um grande desafio e uma excelente oportunidade.

Qual avaliação você faz deste tempo à frente do Jornalismo de uma das principais emissoras nacionais da TV aberta?

Outro dia me perguntaram se a RedeTV! está na contramão do mercado, porque depois que assumi houve uma série de estreias e contratações. Respondi que estamos na mão certa, e as outras na mão errada. O *talk show* jornalístico apresentado pela Mariana Godoy foi um sucesso, porque humaniza o entrevistado. Estreamos o *E-games*, programa de disputa de jogos interativo, uma ousadia na televisão brasileira. Estamos apostando que, apesar da crise, é possível investir em programação diferenciada.

Que bagagem a experiência como correspondente internacional lhe proporcionou? Quais coberturas marcaram esse período?

Foi um divisor de águas em minha vida profissional e pessoal. Fiquei mais de seis anos em Paris e viajei por mais de quarenta países. Várias coberturas me marcaram: o terremoto no Haiti, o tsunami em Fukushima (Japão), os protestos na praça Tahir (Egito), a transição papal, visitas presidenciais, a seleção brasileira, Chernobyl (25 anos da explosão na usina nuclear ucraniana) e exclusivas, como ter sido o primeiro repórter brasileiro a entrar na guerra civil da Líbia, ainda dominada pelo Kadafi, e no conflito na Ucrânia.

E aqui na PUC-SP, o que mais te marcou?

O fato de ter conseguido trilhar minha vida profissional graças às oportunidades que tive na PUC-SP.

Discute-se muito a qualidade atual do Jornalismo, com matérias superficiais, imediatismo e demissões nas grandes redações. O Jornalismo está em crise?

Não. A RedeTV!, em 2015, é a emissora que mais tem contratado e investido em grade própria, deixando de lado os enlatados. Estamos gerando empregos. Com um Jornalismo plural e independente, sempre haverá espaço para crescer. As empresas de comunicação precisam se adequar aos novos tempos. A interatividade é uma ferramenta boa, mas não substitui os princípios de ouvir os dois lados e apurar sempre. Hoje em dia, quase todos têm acesso à internet e são também produtores de notícias. O jornalista precisa encontrar apoio na redação para que a pressa em divulgar a informação não comprometa a qualidade.

Com o boom das redes sociais e a diversidade de opiniões sobre grandes coberturas, qual o papel da mídia? Um veículo de comunicação deve explicitar sua opinião?



Divulgação RedeTV!

Defendo um Jornalismo plural com comentaristas de variadas tendências políticas, mas nunca direcionando para a opinião da emissora. Quem julga é o telespectador.

A internet é inimiga ou aliada das TVs?

Aliada. Há espaço para todos, mas para concorrer com a internet a televisão deve promover mais eventos ao vivo. A interatividade é a chave para que as diferentes plataformas se comuniquem. Falavam que a internet iria acabar com os rádios e a imprensa escrita, e esses veículos souberam se adaptar. A televisão também precisa se reinventar.

Quais conselhos você daria aos estudantes de comunicação?

Jornalismo é sacerdócio. Você não escolhe a profissão, ela te escolhe. Não ter feriados, rotina ou horários fixos não é para qualquer um. Eu deixei para trás o meu país para me tornar correspondente e afirmo que não poderia ter feito escolha melhor. Vi a história com meus próprios olhos, acho que hoje tenho uns 300 anos. É uma profissão fascinante. Não consegui mudar o mundo, mas com o microfone dei voz a muita gente que precisava.

Em sua carreira, quem foi ou ainda é sua fonte de inspiração?

A minha inspiração é o ser humano. É a matéria prima do Jornalismo, que me mostrou o que as pessoas têm de melhor e de pior. As máquinas nunca vão substituir os repórteres.